



## **MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO - MOVA-BRASIL E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UM DIALOGO POSSÍVEL**

**Juarez da Silva Paz <sup>1</sup>; Tania Regina Dantas (Orientadora)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Educação de Jovens e Adultos, MPEJA/UNEB, [juarez.paz@hotmail.com](mailto:juarez.paz@hotmail.com); <sup>2</sup>

Doutora em Educação, MPEJA/UNEB, Grupo de Pesquisa Formação, Autobiografia e Políticas Públicas, [taniaregin@hotmail.com](mailto:taniaregin@hotmail.com)

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **RESUMO**

Este texto é parte dos resultados de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo geral compreender as interconexões entre a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos do município de Cabaceiras do Paraguaçu - BA com os pressupostos teóricos do Movimento de Alfabetização de Adultos -MOVA-Brasil. Para esta produção, nosso objetivo geral é apresentar o Projeto de Movimento de Alfabetização- MOVA-Brasil, refletindo a formação dos educadores do Projeto em diálogo com o Polo Bahia. Deste modo, este escrito, apresenta três momentos, o primeiro intitulado “O Projeto MOVA Brasil” aqui são feitas algumas ponderações a respeito do Projeto que surgiu da inspiração no Movimento de Educação de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA-SP), criado pelo educador Paulo Freire, em 1989, que na oportunidade era Secretário de Educação do Município de São Paulo, movido pela ideia de viver num Brasil alfabetizado. A partir da experiência exitosa do MOVA-SP, surge o Projeto MOVA - Brasil em 2004, uma iniciativa do Instituto Paulo Freire (IPF), Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Petrobrás; esta parceria possibilitou o início do Projeto com a Metodologia MOVA no contexto do Programa Fome Zero Petrobrás. Os principais momentos da concepção metodológica de Freire, a “Metodologia MOVA” sintetiza o caminho de Freire no campo da alfabetização de adultos, na qual congregou não só o letramento, mas o conscientizar para o libertar. Sua pedagogia constituída nos princípios de liberdade, da compreensão da realidade e da participação, favorecia a conscientização das pessoas sobre as estruturas sociais e os modelos de denominação. Na proposta freireana podemos considerar a investigação temática, como o momento da averiguação do contexto social do educando, as suas fragilidades e fortalezas do lugar onde este sujeito se insere. A partir da investigação temática, que é a verificação do universo vocabular e estudo da realidade e o levantamento das situações significativas, ou seja, transformar o observado em temas. Dessa forma surgem os temas geradores, o tema gerador, irá permitir ao educando o aprofundamento de sua realidade, para assim poder intervir nela criticamente. Para tanto, a problematização da realidade, nos possibilitará a superação da visão ingênua por uma visão crítica, capaz de modificar a conjuntura vivida. Consideramos a ação-reflexão-ação, como o diálogo com a realidade, ações sobre a realidade, que devem ser tomadas, executadas ou encaminhadas, ou seja, compromisso do educador e do educando com o seu meio. Desta forma, a libertação surge desde o início do processo pedagógico (investigação temática) realizado pelos participantes dos grupos de discussões “educandos” e pelos coordenadores de debates “professores”, na perspectiva de quem forma, aprende ao formar e, quem aprende forma



## **ALFAEJA** **II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**

ao aprender, possibilitando assim, a superação da visão ingênua, para uma visão crítica capaz de modificar o contexto vivido. Assim após a leitura do mundo como instrumento de análise crítica da realidade, sucederá a libertação. Neste sentido, o projeto fundamenta-se nos princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire. A ação pedagógica se desenvolve com base na leitura do mundo do (a) educando (a), a partir da qual se identificam as situações significativas da realidade na qual ele está inserido. Nesse prisma, o Projeto MOVA-Brasil, estabelece os seguintes objetivos: Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil, o fortalecimento da cidadania e a construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estabelecer parcerias com outros projetos do Programa de Responsabilidade Social da Petrobrás e com organizações, sindicatos, movimentos sociais e populares e governos; Organizar turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos em regiões prioritárias para os parceiros envolvidos no processo; Formar Coordenadores de Polo, Assistentes Pedagógicos, Coordenadores Locais e Monitores. No segundo momento, discutimos sobre “O Projeto MOVA Brasil Polo Bahia”, onde pontuamos que MOVA-Brasil no Polo Bahia deu início em 2003, com o oferecimento da Formação Inicial, sendo que em janeiro de 2004, foi efetivada a 1ª fase do Projeto. Identificamos que o Projeto até a 7ª etapa (2015) teve um quantitativo de 1810 turmas, considerando que desta, a maioria se encontram no campo, como pontua Gadotti (2013, p. 198) “O Polo Bahia tem uma característica muito marcante, a presença da maioria das turmas localizadas na zona rural”. Sobre os municípios de abrangência do Projeto no Estado da Bahia Gadotti (2013, p.198), menciona: “Estes municípios constituem a realidade empírica a ser investigada pela Leitura do Mundo como procedimento metodológico para se trabalhar o processo de leitura e escrita dos educandos do Projeto”. Podemos considerar que a associação feita por Gadotti, evidencia que os municípios baianos envolvidos com o Projeto MOVA- Brasil possuem uma característica rural ainda marcante. No terceiro momento, tratamos das “formações dos educadores do MOVA- Brasil”, tratamos neste momento que as ações de formação dos monitores são organizadas em dois níveis (formações inicial e continuada) e em três escalas (nacional estadual e local). As formações iniciais têm carga horária de 40 horas para cada colaborador. Os temas e conteúdos programáticos das formações estão fortemente relacionados com a vida prática em sala de aula da EJA. A carga horária da Formação Continuada é de acordo com cada função: 112 horas (coordenador de Polo), 136 horas (coordenador local) e 208 horas (monitor). A Formação Continuada ocorre presencialmente e a distância, com diferentes sujeitos do projeto: monitores (professores), coordenadores locais, auxiliares administrativos, assistentes pedagógicos, coordenadores de Polo e coordenadores pedagógicos nacionais. Podemos identificar que o processo formativo do Projeto MOVA-Brasil, tem uma função essencial na relação dos atos construídos pelos distintos sujeitos que fazem parte do projeto: educandos, monitores, coordenadores locais, coordenadores de polo, assistentes administrativos e pedagógicos. A formação continuada do MOVA-Brasil, se dá por reflexões sobre as intervenções dos monitores junto aos educandos, e que estas têm como base a experiência vivida e a reflexão sobre a prática, refletindo sobre a prática e avaliando as ações realizadas, num movimento constante de ação-reflexão-ação. Entender o Projeto MOVA-Brasil como um instrumento de intervenção real para transformá-lo na direção de uma sociedade mais democrática, humana, justa e solidária, remonta à ideia de participação. Esta ideia de participação traz à baila uma experiência pessoal com este trabalho, vivenciada junto ao Projeto MOVA - Brasil em alguns municípios no Estado da Bahia (Feira de Santana, Terra Nova, Teodoro Sampaio, Cruz das Almas, Muritiba, Governador Mangabeira,



Cabaceiras do Paraguaçu, Sapeaçu, Castro Alves e Santo Antonio de Jesus) na função de Coordenador Local e também exercendo em alguns momentos o papel de formador no âmbito da formação inicial e continuada dos monitores. Remetendo assim a análise das interfaces entre as bases teóricas da proposta de formação de educadores da EJA do município de Cabaceiras do Paraguaçu com os pressupostos teóricos do Projeto MOVA - Brasil.

**Palavras-chave:** MOVA-Brasil; Polo Bahia; Formação de Educadores

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Metodologia Mova**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. (Caderno MOVA - Brasil, v. 2).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- \_\_\_\_\_, M. **MOVA - Brasil 10 anos: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.
- GUTIERREZ, G. L.; CATANI, A. M. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.
- JORGE, J. Simões. **A ideologia de Paulo Freire**. São Paulo, Loyola, 1981.
- LEOPARDI, Maria Tereza, **Metodologia da Pesquisa em Saúde**. Palotti, 2001, p.133-135.